

Microconstruções conectoras de finalidade: [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect}

Purpose-connecting microconstructions:
[in an attempt to]_{connect} and [in a search of]_{connect}

Amanda Heiderich Marchon¹
Gabriela Conceição²
Silvana Francisco Guedes Camilo Costa³

Resumo: Com base no aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso (Furtado da Cunha; Bispo, 2013; Traugott; Trousdale, 2021), este artigo visa a descrever e analisar comparativamente as microconstruções conectoras de finalidade [na tentativa de] e [na busca de] instanciadas pelo subesquema [prep [det] N de]_{connect} vinculado à rede [X de]_{connect}. Para dar tratamento aos dados, utilizamos a metodologia mista (Lacerda, 2016), a partir de 250 dados sincrônicos advindos do *Corpus do Português*, na aba NOW. Embora as cláusulas de finalidade prefaciadas pelas microconstruções em análise veiculem a noção de finalidade, observou-se significativa diferença no que se refere (i) à posição dessas cláusulas em relação à cláusula nuclear e (ii) ao grau de previsibilidade de realização do evento expresso pela cláusula de finalidade. Mais especificamente, construções introduzidas no discurso pela microconstrução conectora [na tentativa de]_{connect} apresentam-se mais frequentes na anteposição e desempenham, em geral, a função textual-discursiva de estabelecer ligação entre a parte do discurso precedente e subsequente, ao passo que a posposição é mais frequente em construções com a microconstrução conectora [na busca de]_{connect} e refletem mais traços de cláusulas de finalidade prototípicas.

Palavras-chave: Microconstruções conectoras. Finalidade. Hipotaxe circunstancial.

Abstract: Based on the theoretical and methodological contribution of Use-Centered Functional Linguistics (Furtado da Cunha; Bispo, 2013; Traugott; Trousdale, 2021), this article aims to describe and analyze comparatively the purpose connecting microconstructions [in an attempt to] and [in the search for] instantiated by the subscheme [prep [det] N of]_{connect} linked to the network [X of]_{connect}. To treat the data, we used a mixed methodology (Lacerda, 2016), from 250 synchronic data from the Portuguese Corpus, in the NOW tab. Although the clauses of purpose prefaced by the microconstructions in analysis convey the notion of purpose, a significant difference was observed with regard to (i) the position of these clauses in relation to the nuclear clause and (ii) the degree of predictability of the event expressed by the purpose clause. More specifically, constructions introduced in the discourse by connective microconstruction [in an attempt to]_{connect} are more frequent in the preposition and reveal a tinge of uncertainty, whereas postposition is more frequent in constructions with connective microconstruction [in the search for]_{connect} and reflect greater predictability of the event.

Keywords: Connecting microconstructions. Purpose. Circumstantial hypotaxis.

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Línguas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística. Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: amanda.marchon@ufes.br.

² Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: gabrielaconceicao@id.uff.br

³ Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: silvanafguedes_adm@yahoo.com.br.

Palavras iniciais

Embora o Funcionalismo apresente diferentes vertentes, como o Funcionalismo Clássico (Givón, 1993), a Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994), a Gramática Funcional (Dik, 1997), os estudiosos filiados a essa escola concordam que a língua está em constante processo de mudança, o que reflete sua dinamicidade para se adaptar às necessidades e circunstâncias dos falantes em situações específicas de comunicação. Nesse processo, novas construções surgem, assim como novos sentidos emergem de construções já existentes. Considerando que uma construção é formada por um pareamento complexo de forma e função e que o conhecimento linguístico se organiza em conexões associativas entre diferentes aspectos e níveis, descrevemos, neste artigo, as microconstruções [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect}, as quais acreditamos que podem prefaciá-las cláusulas hipotáticas de finalidade no português brasileiro da atual sincronia.

Para defendermos esse posicionamento, nos ancoramos na concepção de que a estrutura da língua resulta de processos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2016 [2010]; Traugott; Trousdale, 2021 [2013]). Sob esse prisma, percorremos, especificamente, os caminhos teóricos-metodológicos delineados pela Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), corrente de estudos linguísticos que combina pressupostos cognitivistas e funcionalistas para investigar como os usos da linguagem refletem a perspectivação e a experiência dos falantes na e pela linguagem (Rosário; Oliveira, 2016). Adotamos o método misto de análise dos dados (Lacerda, 2016), visto que compatibiliza procedimentos quantitativos e qualitativos. A vantagem do método, segundo Lopes (2022), reside no fato de ele possibilitar tanto a descrição das propriedades construcionais quanto da produtividade, mensurável em termos de frequência de uso, das microconstruções sob análise.

Considerando que as microconstruções [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect} introduzem cláusulas hipotáticas de finalidade no discurso, organizamos este artigo em cinco seções. Na seção subsequente, apresentamos os postulados da LFCU, aporte teórico que subsidia nossas hipóteses. Em seguida, refletimos sobre a *macrorrelação de causalidade*, em que as noções de *causa* e *efeito* são consideradas complementares e discutimos sobre aspectos formais e funcionais das cláusulas hipotáticas de *finalidade*. Na seção seguinte, analisamos qualitativa e quantitativamente os dados. Por fim, tecemos considerações finais.

Linguística Funcional Centrada no Uso

Neste artigo, ancoramo-nos na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), modelo de análise linguística que, segundo Furtado da Cunha (2023), se sustenta nos postulados e categorias analíticas da Linguística Funcional Clássica Norte-Americana, da Linguística Cognitiva quanto da Gramática de Construções.

Sob essa perspectiva, a LFCU entende que a língua é moldada criativamente por usuários que buscam alcançar seus propósitos comunicativos, o que vai ao encontro da afirmação de Bybee (2016 [2010]), que diz que a língua tem aparente regularidade, variação e dinamicidade. Diante disso, pesquisas alinhadas à LFCU compreendem a gramática da língua como um sistema adaptativo complexo. Outro entendimento basilar da LFCU é o de que a unidade básica da língua é a construção, e, conseqüentemente, todo o conhecimento linguístico do falante está situado em uma rede de construções complexas e sistematizadas hierarquicamente (Bybee, 2016 [2010]; Traugott; Trousdale, 2021 [2013]).

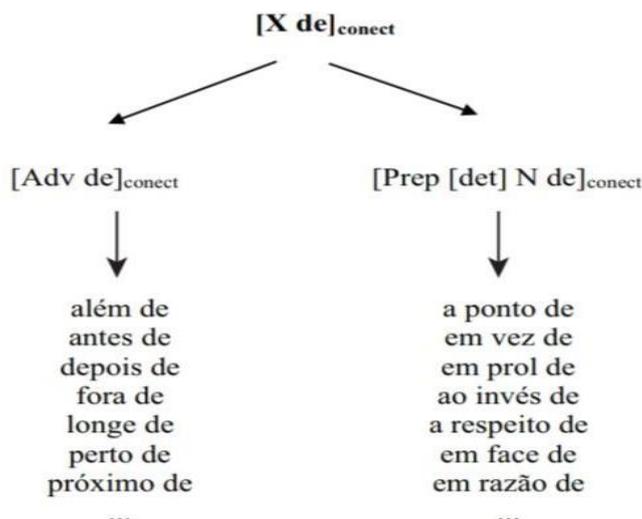
Conforme Bybee (2016 [2010]), as construções linguísticas, em todas as línguas, apresentam, em maior ou menor grau, certas propriedades, dentre elas: *esquematicidade* (nível de generalização de seus padrões formais e funcionais), *produtividade* (potencialidade de uma construção gerar novas instâncias de uso) e *composicionalidade* (grau de previsibilidade de uma construção). Rosário e Oliveira (2016, p. 244) explicam que:

[...] esquema pode ser definido como uma generalização taxonômica que aponta para padrões de experiência rotinizados. São abstrações inconscientemente percebidas pelos falantes, já que delas se originam as diversas construções da língua (Rosário; Oliveira, 2016, p.244).

De acordo com essa visão, “o nível de esquematicidade deve ser considerado em um *continuum*” – há construções bastante esquemáticas e abstratas, a exemplo da construção [Prep (det) + N de]_{connect}, como há construções com baixa esquematicidade, como é o caso daquelas foco deste artigo [na tentativa de]_{connect} e [em busca de]_{connect}, que apresentam seus elementos constituintes predefinidos, ou seja, seus *slots* previamente preenchidos. Os três parâmetros – esquematicidade, produtividade e composicionalidade – estão interligados e influenciam mutuamente a instanciação das construções linguísticas. Em geral, construções mais esquemáticas tendem a ser mais produtivas e menos composicionais, enquanto construções menos esquemáticas tendem a ser menos produtivas e mais composicionais.

A representação esquemática a seguir ilustra a existência de parte dos conectores em uso no Português que são instanciados pela rede [X de]_{connect} proposta por Rosário (2022):

Figura 1 - Rede [X de]_{connect}



Fonte - Rosário (2022, p.371)

Como representado na figura 1, esquematicamente, as microconstruções [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect} fazem parte do subesquema [Prep [det] N de]_{connect} que, por sua vez, têm ligação com o nível mais alto da hierarquia construcional, a rede [X de]_{connect}. As microconstruções sob análise podem ser compreendidas como elementos, que, metaforicamente, herdaram tanto a noção semântica que constituem a etimologia dos substantivos deverbiais derivados de “tentar” e “buscar” quanto os traços procedurais das preposições “(em + a) na” e “de”. Tanto ‘tentar’ quanto ‘buscar’ evocam a ideia de um movimento direcionado a um objetivo, seja ele espacial ou temporal. No entanto, a incerteza inerente ao futuro confere a ambos os verbos um caráter conjectural. A esse respeito, a semântica de ‘tentar’ parece carregar uma maior carga de imprevisibilidade, sugerindo engajamento do sujeito em um processo cujo resultado é menos garantido. Por outro lado, ‘buscar’ implica ação mais deliberada e orientada, com uma expectativa implícita de retorno, o que confere à cláusula de finalidade prefaciada por [na busca de]_{connect} tom mais assertivo e menos sujeito às contingências do mundo.

No que se refere à *produtividade*, Traugott e Trousdale (2021 [2013]) explicam que a produtividade de uma construção está ancorada no nível dos esquemas. A extensibilidade se refere ao grau em que os esquemas sancionam outras construções menos esquemáticas, bem como o grau em que tais esquemas são restringidos. Por esse fator, redimensionamos aqui a distinção entre frequência *type* (da construção) e *token* (do construto), tal como assumida Bybee (2016 [2010]): as microconstruções [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect} são tomadas como *types* distintos do mesmo subesquema [Prep (det) N de]_{connect}, este de alta produtividade na língua portuguesa, conforme Rosário (2022).

Quanto à *composicionalidade*, segundo Traugott e Trousdale (2021 [2013]), essa é a propriedade que alude ao grau de transparência entre a forma e o significado de uma

construção, ou seja, refere-se à combinação atribuída do significado do todo sobre o significado das partes de uma expressão complexa. Com base nesse conceito, assumimos, neste artigo, que as microconstruções [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect} têm composicionalidade intermediária, uma vez que o sentido não é apenas expresso a partir da soma do significado das partes, embora o reconhecimento e a seleção intuitiva dessas partes, feito pelo falante, são confirmados pela análise, que detecta essa ligação parcial.

Traugott e Trousdale (2021 [2013]) propõem uma análise tridimensional das construções linguísticas, explorando as dimensões *tamanho*, *especificidade fonológica* e *conceptualização*. Essa classificação sinaliza uma compreensão mais detalhada da complexidade e do funcionamento das construções. O *tamanho* se refere à extensão da construção. Uma construção pode ser: *atômica* (constituída por uma subparte)); *complexa* (composta por mais de uma subparte); *intermediária* (constituída de partes afíxoides). A *especificidade fonológica* se refere ao grau de preenchimento dos *slots* da construção. Uma construção pode ser: *substantiva* (seus *slots* fonologicamente especificados); *esquemática* (seus *slots* não apresentam preenchimento, permitindo a inserção de diferentes elementos); *parcialmente esquemática e parcialmente substantiva* (apresenta uma combinação das duas características anteriores, com alguns *slots* preenchidos e outros não). A dimensão *conceptualização* focaliza ao tipo de significado expresso pela construção. Uma construção pode ser: *lexical* (passível de ser empregada referencialmente em relação ao mundo biossocial, a exemplo dos substantivos); *procedural* (apresenta significado abstrato que sinaliza relações do sistema linguístico, como os conectores); *intermediária* (combinação de significado lexical e procedural, caso dos verbos modalizadores)

Ao analisar uma construção sob essas três dimensões, é possível identificar seu grau de complexidade formal, seu nível de especificidade e o tipo de significado expresso. Nos termos Traugott e Trousdale (2021 [2013]), portanto, entendemos que as microconstruções [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect} configuram-se como construções complexas, substantivas e procedurais. Ou seja, são complexas porque são formadas por mais de um elemento; substantivas, pois são construções totalmente preenchidas; por fim, são de fonte eminentemente gramatical, e, portanto, classificam-se como procedurais.

Tendo apresentado o conceito de construção e detalhado suas propriedades e dimensões, passamos a tratar dos mecanismos relacionados à sua emergência e frequência. A perspectiva construcional da gramática, conforme Bybee (2016 [2010]), atribui um papel central aos processos cognitivos de domínio geral nessa dinâmica. Esses processos, que transcendem os limites da linguagem, como o *chunking*, a analogia e a categorização, interagem de forma complexa, influenciando a formação e o uso de construções linguísticas. Neste artigo, concentraremos nossa análise nesses processos, por considerar mais relevantes para o estudo das microconstruções conectoras de finalidade sob análise.

De acordo com (Bybee, 2016 [2010], p. 64) “*chunking* tem sido identificado como um processo que influencia todos os sistemas cognitivos, com base na organização geral da memória”. Por meio do *chunking*, o falante aciona sequências repetidas de palavras a fim de acessá-las como uma unidade simples. Ainda de acordo com a autora, esse processo é o responsável por muitas características da estrutura linguística, dentre elas: formação de construções, manutenção ou perda de analisabilidade e composicionalidade, além do agrupamento de significado com construções morfossintáticas particulares e com o contexto. Desse modo, consideramos que a vinculação gradual tanto entre os itens linguísticos [na] + [tentativa] + [de], como entre os itens [na] + [busca] + [de], forma unidades complexas na língua que têm sido interpretadas pelos falantes como dois blocos de palavras de sentido único que resultam em conectores oracionais veiculadores da noção de finalidade. Para Bybee (2016 [2010]), um *chunk* se torna convencional quando seu novo sentido é socialmente aceito pela comunicação linguística.

Considerando, portanto, construção como pareamento convencionalizado de forma e função, em variados níveis de complexidade e de abstração, as microconstruções de finalidade analisadas neste artigo podem a ser associadas às funções típicas de um conector empregado para prefaciá-las cláusulas hipotáticas de finalidade. Essa associação funcional é decorrente também do processo cognitivo de domínio geral denominado *analogização*, por meio do qual o falante reaplica automaticamente regras de uma categoria a algum material linguístico mobilizado na comunicação. Essa similaridade entre a categoria dos conectores e as microconstruções em estudo, de certa forma, colocam estas na classe dos conectores em um mesmo grupo, no processo denominado *categorização*. Segundo Bybee (2016 [2010], p. 26), a categorização refere-se à “similaridade ou emparelhamento de identidade que ocorre quando palavras e sintagmas, bem como suas partes componentes, são reconhecidos e associados a representações estocadas”

A categorização e a analogia, de acordo com Bybee (2016[2010]), são mecanismos cognitivos que impulsionam a dinâmica e a maleabilidade da língua. Ao categorizar elementos semelhantes e criar novas construções por analogia, os falantes demonstram a flexibilidade e a criatividade das estruturas da língua, adaptando-as às necessidades comunicativas. Dessa forma, as construções analisadas neste estudo ilustram esses dois processos, evidenciando a importância desses mecanismos nas situações efetivas de comunicação.

A *neoanálise* e a *inferência sugerida* são dos processos igualmente importantes. O processo de *neoanálise* é entendido como o mecanismo responsável por toda e qualquer mudança linguística, seja no nível do conteúdo, seja no nível da forma, que resulte em novas estruturas, já que promove “novas interpretações metafóricas e metonímicas motivadas por pressões de natureza pragmática, discursiva, cognitiva e também estrutural” (Oliveira, 2022, p. 235). Uma das motivações para a *neoanálise* é o processo de *inferência sugerida*, que, nos

termos de Traugott e Dasher (2002), é interpretado como uma teoria da mudança semântica. Segundo os autores, no processo comunicativo, o locutor convida seus interlocutores a uma espécie de jogo persuasivo no qual ambos partilham valores, julgamentos e conhecimento de mundo, que podem desencadear derivações de sentidos e ambiguidade. Essas ambiguidades geradas pela *inferência sugerida* podem resultar em novos sentidos e, portanto, novos usos. Bybee (2016 [2010]) argumenta que quando determinadas inferências se tornam fortes em certos contextos, elas passam a fazer parte do significado de uma construção. Na trajetória da língua, conforme Oliveira (2022b), *inferências sugeridas* são forjadas contextos intra e extralinguísticos e são entendidas como pequenos passos rumo à mudança categorial.

Com base nos princípios apresentados, defendemos aqui que a fixação sequencial dos elementos que formam as microconstruções [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect}, consequentes dos vários tipos de neoanálise ocorridos, colocam esses elementos no rol de conectores hipotáticos finalidade no português brasileiro em uso, por compartilharem traços estruturais e funcionais com outros elementos dessa classe. Ilustramos essa posicionamento com base nos dados (01) e (02) a seguir

- (01) Lewis Hamilton é perseguido por Max Verstappen. # Largada tranquila # A largada foi tranquila no Circuito de Monte Carlo. Não houve nenhum toque, e Lewis Hamilton conseguiu, de forma tranquila, manter a pole-position. Uma mudança significativa no início ficou por conta de Leclerc, que **em busca de** uma corrida de recuperação, ganhou um posto e subiu para 14°. # Com um circuito que não facilita as ultrapassagens, o panorama da parte de cima do grid parecia encaminhado. Com isso, as emoções ficaram centralizadas em Charles Leclerc. **Em busca de** uma corrida de recuperação, o monegasco tentava ultrapassagens um tanto quanto ousadas, e em uma dessas, acabou por furar o seu pneu traseiro. Safety car na pista de ultrapassagem nos boxes # **Na tentativa de passar por Hulkenberg**, Leclerc tocou no oponente, quase rodou, mas conseguiu continuar. Seu pneu, contudo, começou a se desfazer na pista, obrigando uma parada precoce da Ferrari. # Com isso, o safety car entrou na pista **para recolher os detritos do pneu de Leclerc**, e os pilotos aproveitaram para parar nos boxes. Os três primeiros, Hamilton, Bottas e Verstappen trocaram os pneus e saíram juntos do pit-stop. Nessa, o holandês da Red Bull jogou o carro pra cima de Bottas e conseguiu a ultrapassagem ainda nos boxes. Houve um leve toque entre os carros, o que obrigou o finlandês da Mercedes a realizar uma nova parada. # Na relargada, Hamilton seguia na ponta, mas Verstappen agora era o vice-líder, seguido por Vettel, que também conseguiu passar por Bottas.⁴
- (02) O presidente da Bolívia, Evo Morales, condenou "energicamente" o que considera como "tentativa de golpe de Estado" por parte de uma "direita que é submissa a interesses estrangeiros". Morales também disse ter certeza que a Revolução Bolivariana se imporá a "esse novo ataque do império".

⁴ Disponível em: https://www.espn.com.br/f1/artigo/_/id/5662371/f%C3%B3rmula-1-hamilton-vence-gp-de-m%C3%B4naco-leclerc-abandona-e-verstappen-perde-p%C3%B3dio. Acesso em: 30 jun. 2024.

O líder boliviano culpou os Estados Unidos por "promover golpes de Estado", **na busca de "provocar violência e morte" no país.** Na mesma linha, o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, disse que condena "o golpe de Estado em andamento" e afirmou que Cuba oferece apoio e lealdade a Nicolás Maduro, "o presidente constitucional de nossa nação irmã e ao seu governo chavista e bolivariano".⁵

Em (01), observamos a atuação do princípio funcionalista de que as estruturas da gramática emergem do próprio discurso. O usuário da língua, com o propósito de descrever a atmosfera de competição de Fórmula 1, seleciona diferentes formas para expressar as metas e os objetivos dos pilotos durante a corrida, a saber: *em busca de, na tentativa de e para.*

Ao analisarmos comparativamente os dados (01) e (02), podemos verificar que, no dado (01), a construção "em busca de" funciona como elemento conector que liga um termo oracional ao um termo não oracional, o que direciona a tradição a classificá-la como uma locução prepositiva, e não como conector de termos oracionais. Por sua vez, em (02), a microconstrução [na busca de]_{connect} desempenha um outro papel diferente. "Na busca de" introduz a oração "provocar violência e morte' no país" e a relaciona com a oração "O líder boliviano culpou os Estados Unidos por "promover golpes de Estado". Em (02), [na busca de]_{connect} apresenta uma função ainda não legitimada pela tradição: a de articular orações reduzidas de infinitivo.

Esses dados revelam que, no nível sintagmático, as subpartes que compõem as microconstruções se fixam em uma sequência linear e são neoanalisadas como um pareamento forma-sentido relacionado à conexão de orações. No nível paradigmático, há um modelo atrator que viabiliza, por analogia, o surgimento de novos *types* na classe dos conectores de finalidade. No nível paradigmático, o modelo atrator, representado pela Figura 1, atua por analogia, viabilizando o surgimento de novos *types* na classe dos conectores de finalidade. Ou seja, formas já conhecidas são reaproveitadas para cumprir novos papéis na língua.

Com base nessas orientações teóricas, na próxima seção, partimos, para alguns apontamentos a respeito da definição de finalidade e dos efeitos semântico-pragmáticos da posição das cláusulas hipotáticas que expressam essa noção.

A finalidade como trajetória

Para Azeredo (2012, p. 323) "do ponto de vista extremamente lógico, dois fatos se articulam pela relação de causalidade se a realização de um deles depende ou decorre da realização do outro". Nos termos do autor, orações adverbiais de *causa* e *condição* instanciam

⁵ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48108737>. Acesso em: 30 jun. 2024.

a causa; a noção de *efeito* é instanciada pelas orações de consequência e de finalidade. Especificamente, a *intencionalidade* diferencia o efeito visado (finalidade) do efeito não visado (consequência).

Numa outra perspectiva teórica, a Teoria da Metáfora, como aplicada por Dias (2001), oferece uma nova perspectiva para a análise da cláusula de finalidade. Ao comparar a finalidade a um movimento, a autora revela a natureza intencional e direcionada desse tipo de construção. A cláusula de finalidade, portanto, não apenas expressa um objetivo, mas também implica um processo de ação orientado para a realização desse objetivo.

Essa visão se alinha com a distinção feita por Azeredo (2012) entre consequência e finalidade, uma vez que a primeira representa um resultado não intencional, enquanto a segunda envolve um planejamento e uma ação. O dado (03), a seguir, ilustra essa explicação:

- (03) A Polícia Civil investiga a morte de pelo menos 15 animais desde o fim da semana passada em Bagé, na Região da Campanha do Rio Grande do Sul. A principal suspeita é de que os cachorros, gatos e pássaros tenham sido envenenados no Bairro Hidráulica. Além disso, uma criança de 8 anos foi parar na Unidade de Pronto Atendimento por passar mal após brincar com um cão de rua e ter contato com o suposto veneno.
"Ele chegou muito ruim. Graças a Deus, depois de ser medicado com urgência, nós viemos para casa e ele estava bem melhor. Mas é uma preocupação. A polícia tem que fazer alguma coisa", diz a aposentada Evineidi Schio, mãe do menino que ficou doente.
[...]
Fotos tiradas pelos moradores mostram alguns dos animais achados sem vida. Há ainda cachorros e gatos desaparecidos. A comunidade se mobilizou para espalhar cartazes por postes do bairro **na busca de tentar identificar quem está causando o envenenamento**.⁶

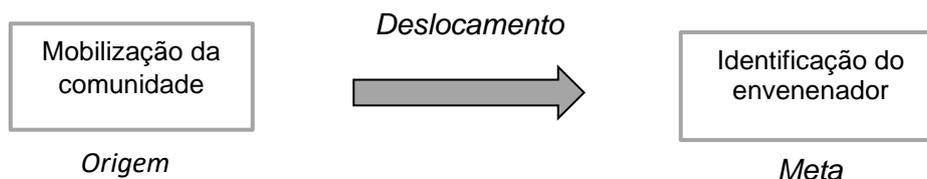
O dado (03) insere-se numa notícia em que se evidencia a preocupação dos moradores em relação às frequentes mortes de animais no bairro Bagé, no Rio Grande do Sul; também são reveladas as investigações da Polícia Civil com o fito de solucionar o caso. A cláusula "*na busca de tentar identificar quem está causando o envenenamento*" aparece em um contexto de mobilização coletiva dos moradores para auxiliar na solução do caso policial.

Constatamos, nesse fragmento, a "busca" dos moradores (núcleo da microconstrução conectora [na busca de]) e pressupõe-se um *deslocamento* empreendido pelos moradores, ainda que este seja bastante abstratizado. Nos termos de Lakoff e Johnson (1981 *apud* Dias, 2001), esse deslocamento se refere ao "mundo das intenções", não sendo, pois, um deslocamento físico. O fato de a microconstrução recrutar o verbo "tentar" corrobora a ideia de que o *propósito* e a *busca de comprovação* dos moradores de Bagé talvez não possam ser concretizados, já que "tentar" não necessariamente implica "conseguir".

⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/04/morte-de-animais-preocupa-moradores-de-bairro-de-bage-rs.html>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Aplicando a proposta de Dias (2001) à análise do dado (03), a trajetória delineada compreende um movimento unidirecional condicionado à vontade de um sujeito, no caso, a *comunidade*. Esse movimento codificado pela construção de finalidade teria como *origem* a mobilização da comunidade, e, como *meta*, a tentativa de identificação do envenenador de animais, conforme **figura 2**, a seguir:

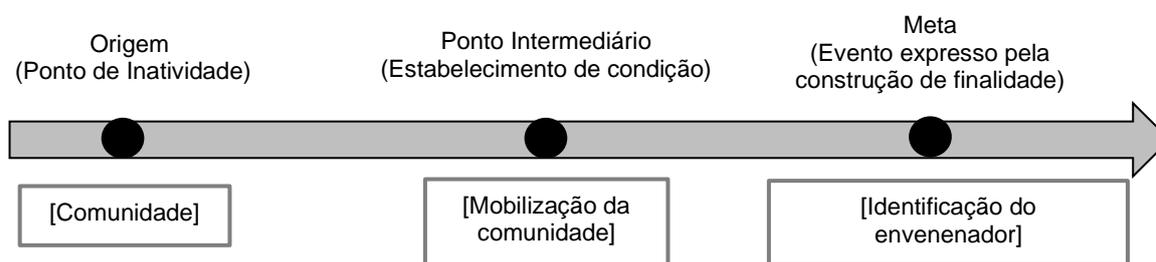
Figura 2 - Esquema semântico do movimento



Fonte: Elaboração própria, com base em Marchon (2021, p. 413).

Souza (2019), por sua vez, também seguindo pressupostos da Linguística Cognitiva, acrescenta que, em construções de finalidade, a noção de movimento parte de um *ponto de inatividade*, a *origem*, e passa por *pontos intermediários* até atingir uma *meta*⁷. A autora especifica que a ideia de finalidade é mais bem descrita por meio do *esquema imagético origem-trajetória-meta*, em que os pontos intermediários da trajetória seriam ações que condicionariam a realização de uma meta em potencial. Dito de outra forma, “objetivos são emulados nas metas, logo, atingir um objetivo é entendido como percorrer uma trajetória, passando por pontos intermediários, até chegar ao destino” (Duque, 2015, p. 34). A figura 3 retrata esse esquema, tendo ainda o dado (03) como base:

Figura 3 - Esquema imagético da trajetória



Fonte: Elaboração própria, com base em Souza (2019, p. 62).

Nesse esquema, torna-se mais evidente a relação de causa e efeito entre os eventos, uma vez que o ponto intermediário estabelece uma etapa do caminho necessário para

⁷ Souza (2019), em sua tese de doutorado, descreve o *frame* de finalidade. *Frame* é um termo técnico empregado para fazer referência a elementos básicos de uma situação construída de acordo com princípios sociais.

alcançar a meta, ou seja, uma condição: a identificação do envenenador está condicionada à mobilização da comunidade. Duque (2015) esclarece que essa ligação entre pontos intermediários reflete as noções de continuidade e causalidade características em eventos complexos. Acrescentamos que, de acordo com Mateus *et al.* (2003, p. 715), nas construções complexas de finalidade, esse nexos condição-consequência, em geral, é formulado pelo próprio enunciador, que considera o conteúdo proposicional descrito na cláusula nuclear como uma condição do conteúdo proposicional descrito na cláusula de finalidade. Em outras palavras, o enunciador organiza seu discurso de forma a evidenciar a dependência semântica entre as proposições, ainda que, nem sempre, essa dependência se relacione diretamente com o conteúdo dessas proposições.

No que se refere à ordem dos eventos, considerando que aquele descrito na cláusula de finalidade ocorre em um tempo posterior ao descrito na cláusula nuclear, há, na relação de finalidade, conforme Neves (2018) e Mateus *et al.* (2003), a nuance de futuridade, prospecção:

Para que se estabeleça essa noção semântica de propósito ou finalidade, as duas proposições não podem ser incompatíveis e têm de ser ordenadas temporalmente uma em relação à outra. Assim, se A [cláusula nuclear] tem lugar num intervalo de tempo I_t , B [cláusula de finalidade] deve ter lugar num intervalo de tempo $I_t + n$ (Mateus *et al.*, 2003, p. 716).

Sob esse prisma, entendemos que as microconstruções conectoras [na tentativa de] e [na busca de] prefaciam um tipo específico de cláusula hipotática que, na relação com sua respectiva cláusula nuclear, instanciam o *frame* de finalidade, nos termos de Souza (2019). Sumarizando, entendemos que os eventos descritos pelas cláusulas introduzidas no discurso pelas microconstruções em análise: (i) representam um efeito intencionalmente provocado; (ii) são condicionados pela realização do evento descrito na cláusula nuclear; (iii) refletem a noção de futuridade.

Após tecermos algumas considerações sobre a finalidade, na seção seguinte, apresentamos a discussão, à luz dos pressupostos teóricos apresentados até aqui.

Análise dos dados

Com base nos pressupostos teórico expostos nas seções anteriores, analisamos 150 dados com a microconstrução [na tentativa de] e 100 dados com a microconstrução [na busca de] introduzindo cláusulas não finitas, da modalidade escrita, coletados na aba NOW da plataforma *Corpus* do Português (<https://www.corpusdoportugues.org/now/>)⁸. São dados representativos de diferentes gêneros textuais do domínio jornalístico (entrevistas, notícias,

⁸ Neste artigo, buscamos comparar resultados de duas pesquisas de mestrado acerca de microconstruções conectoras de finalidade da rede [X de]_{conet}, motivo pelo qual há diferença no que tange ao número de dados coletados..

artigos de opinião, reportagens etc.). Como fator de análise, para o recorte apresentado, definimos a posição das cláusulas de finalidade prefaciadas pelas microconstruções conectoras em tela e o grau de previsibilidade na realização do evento expresso por essas cláusulas.

Quanto ao primeiro parâmetro, Lambrecht (1994) explica que as cláusulas circunstanciais antepostas estabelecem um ponto de partida temático, ou seja, um pressuposto que o emissor considera compartilhado pelo interlocutor. Essa informação prévia serve como base para a introdução de novos elementos informativos na cláusula nuclear. Em outras palavras, o falante/escrivente pressupõe que o ouvinte/leitor já possui o conhecimento necessário para compreender o que está sendo dito ou o infere por meio do contexto discursivo. Especificamente sobre as cláusulas de finalidade, Schmidtke-Bode (2009) considera que a posição padrão, ou seja, não-marcada, dessas cláusulas é posterior à cláusula nuclear, uma vez que a construção de finalidade cumpre a função remática de expressar a motivação do evento descrito na cláusula nuclear. Só quando essa função discursiva é substancialmente diferente é que a cláusula em tela passa para a anteposição e assume um papel temático no discurso. A esse respeito, Thompson (1985), em sua pesquisa sobre as cláusulas de propósito empregadas no inglês, apresenta considerações que vão ao encontro das propostas de Schmidtke-Bode (2009) e Lambrecht (1994), considerando, entretanto, que representam construções distintas, como cita Marchon (2020, p. 342):

Sobre a ordenação das cláusulas de finalidade, em especial, Thompson (1985) vai além e defende que, na língua inglesa, estruturas antepostas e estruturas pospostas à cláusula-núcleo compartilham os mesmos aspectos morfológicos, todavia, por apresentarem características semântico-discursivas radicalmente distintas, poderiam ser vistas como duas estruturas distintas: *initial purpose clause* e *final purpose clause*.

Na Tabela 1, estão condensados os *types* das microconstruções conectoras de finalidade focalizados neste artigo e distribuídos por suas respectivas posições no nexos clausal.

Tabela 1 - Posição das cláusulas de finalidade em relação à cláusula nuclear

TYPE	ANTEPOSIÇÃO	INTERPOSIÇÃO	POSPOSIÇÃO	TOTAL
[na tentativa de]	147 (98 %)	00 (00 %)	03 (2% ⁹).	150
[na busca de]	24 (24 %)	02 (2%)	74 (74 %)	100

Fonte: Elaboração própria.

Os números da Tabela 1 sinalizam a posição não marcada de cada uma das duas microconstruções conectoras aqui descritas e analisadas: cláusulas de finalidade introduzidas no discurso por [na tentativa de]_{connect} são mais frequentes na anteposição, ao passo que cláusulas prefaciadas por [na busca de]_{connect} são mais recorrentes na posposição. Verificamos, ainda, que somente as construções instanciadas por [na busca de] figuram nas três distintas posições (anteposição, interposição, posposição).

Thompson (1985) considera que a construção de finalidade em posição inicial fornece o quadro de referência em que o sentido da cláusula-núcleo pode ser interpretado, funcionando como um elo na cadeia discursiva. A título de ilustração, apresentamos o dado (04) cotejado do *corpus* de análise desta investigação.

(04) O retrocesso no combate ao sarampo # A decisão já era esperada, mas, nem por isso, a notícia de que o Brasil perderá o certificado de erradicação do sarampo, conferido pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), em 2016, se torna menos desastrosa. É consequência natural da confirmação, em 23 de fevereiro de este ano, de mais um caso de a doença no Pará, significando que o vírus já circula há 12 meses em o país — a primeira notificação aconteceu em 19 de fevereiro de 2018. Motivo suficiente para que o atestado de área livre de o sarampo seja revogado pela instituição. # **Na tentativa de estancar o prejuízo**, o Ministério da Saúde anunciou que agirá para retomar o certificado nos próximos 12 meses. Mas será preciso ir além das boas intenções, já que o cenário da doença no país é preocupante. Segundo o próprio ministério, o Brasil teve em o ano passado 10. 302 casos confirmados de sarampo, espalhados por 11 estados, embora 90% deles tenham se concentrado no Amazonas. O pico da doença aconteceu entre julho e agosto, e pelo menos três unidades da Federação — Amazonas, Roraima e Pará — enfrentaram surtos. # Isso já seria motivo de preocupação, mas a situação se torna ainda mais complicada quando se observam os anêmicos índices de vacinação. Pelos números do Ministério da Saúde em 2018, divulgados mês passado, dos 5. 570 municípios, praticamente a metade (49%) não atingiu a **meta**.¹⁰

No dado (04), observamos a projeção de dois eventos: “o estancamento do prejuízo” (meta A) e a “retomada do certificado de erradicação do sarampo” (meta B), os quais ocorreriam depois da ação do “Ministério da Saúde”. Destacamos, porém, que o êxito da ação

⁹ Destacamos que um dos três dados em posposição encontra-se em um par correlativo, especificamente na apódose.

¹⁰ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/o-retrocesso-no-combate-ao-sarampo-23543655>. Acesso em: 30 jun. 2024.

governamental é posto em dúvida nesta notícia, o que pode ser evidenciado pelo emprego de [na tentativa de] e reforçado por “será preciso ir além das boas intenções”, uma clara expressão da opinião do jornalista.

O editorial do jornal O Globo traz à tona o retrocesso do Brasil no combate ao sarampo. Por ser um gênero essencialmente argumentativo, na materialidade linguística, observamos marcas de opinião e crenças enunciador. Na construção da teia argumentativa, o escrevente convida o leitor a refletir acerca do tema, por intermédio de adjetivações e estratégias de focalização. Os constituintes mais salientes – como “a decisão já era esperada”, “desastrosa”, “é consequência natural” e “motivo suficiente” – apontam para o leitor que a revogação da certificação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) não é sem razão ou sem fundamento, já que o Brasil, em 2019, apresentava um cenário preocupante.

No dado (04), a cláusula de finalidade nomeia o problema (estancar o prejuízo) e cria expectativas sobre a solução; o material subsequente (cláusula nuclear) cumpre essas expectativas e apresenta a resolução (o Ministério da Saúde agirá para erradicar o sarampo). Thompson (1985), como já mencionamos, afirma que a cláusula de finalidade em posição inicial ajuda a orientar a atenção do interlocutor, sinalizando, dentro da parte do discurso em que ocorre, como se espera que seja feita a associação entre o material subsequente à construção de hipotática com o material precedente, função a que Chafe (1988) chama de *guidepost*.

Dessa forma, a cláusula funciona não só como abertura de um novo parágrafo temático, bem como, ao mesmo tempo, estabelece um elo de coerência com o parágrafo anterior para que o discurso progrida. Nos termos de Givón (1993, p. 313), a anteposição “exibe um vínculo de coerência mais global”, o que é chamado por ele de “*anaphoric grounding*”. Em outras palavras, além de fazer uma quebra temática no discurso, a hipotática anteposta, diferentemente da cláusula posposta, instaura um *link* anafórico que tem estreita relação com o discurso anterior. Tal elo pode ser constatado ao analisarmos a escolha lexical “estancar o prejuízo” que está circunscrita à microconstrução [na tentativa de]_{connect}. Dessa forma, o recrutamento desse escopo atua como manobra de recuperação e sumarização de toda ideia desenvolvida no parágrafo anterior para o avanço da argumentação.

Diferentemente desse papel discursivo exercido pela cláusula de finalidade em posição inicial, Thompson (1985) afirma que a cláusula de finalidade em posição final expressa a motivação da realização da ação veiculada na cláusula nuclear, exercendo, pois, um papel semântico de delimitar a informação descrita na cláusula-núcleo. Vejamos como isso acontece, tomando como base o dado (05).

- (05) Relatório divulgado hoje (22) pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) informa que os países que integram o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) colocaram a

educação e a capacitação no centro de suas estratégias de desenvolvimento e têm impulsionado o progresso mundial na educação. O documento registra que os cinco países fizeram investimentos maciços em todos os níveis educacionais **na busca de atender às necessidades de suas economias emergentes**. Juntos, os integrantes do Brics ofertam educação para cerca de 40% da população mundial, segundo o relatório.

A publicação Brics: Construir a Educação para o Futuro buscou identificar os sucessos e desafios enfrentados pela educação nesses países e recomenda uma colaboração mais efetivas entre as cinco economias do bloco para acelerar o progresso na educação

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-09/relatorio-da-unesco-indica-avancos-dos-paises-do-brics-na-area-de-educacao>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Em (05), observa-se que a cláusula de finalidade introduzida pela microconstrução conectora [na busca de] está posposta à cláusula nuclear. A cláusula encetada pelos esse conector expressa a motivação de os cinco países terem feito investimentos maciços em todos os níveis educacionais. Nesse sentido, a cláusula “na busca de atender às necessidades de suas economias emergentes” constitui a motivação da ação expressa na cláusula-núcleo.

O conceito de *iconicidade* é operacionalizável na análise dos dados desta pesquisa. De acordo com Furtado da Cunha, Costa e Cezario (2013, p. 21-22), a iconicidade está relacionada à “correlação natural entre forma e função, entre o código linguístico (expressão) e *seu designatum* (conteúdo)”, como podemos observar o dado (06).

- (06) O substituto – 1 O governo do prefeito de Santo André, Paulo Serra (PSDB), segue à procura do substituto de Ana Paula Peña Dias no comando da Secretaria de Saúde da cidade. Alguns nomes foram cogitados dentro do Paço, como o ex-superintendente adjunto do Hospital Mário Covas Eduardo Grecco, o ex-secretário de Saúde de Mauá Márcio Chaves (PSD) e até mesmo o ex-prefeito andreense Aidan Ravin (PSB). Segundo interlocutores próximos do prefeito, contudo, o nome que mais agrada à cúpula é o de Márcio Chaves. **Na busca de se cacifar para o cargo de secretário de Saúde na Prefeitura de Santo André**, o ex-prefeito Aidan Ravin (PSB) tem batido ponto no CHM (Centro Hospitalar Municipal). O socialista é visto com frequência no equipamento, conversando com pacientes e funcionários. Ontem, por exemplo, voltou ao CHM com pessoas ligadas ao vereador Toninho de Jesus (PMN).
Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/2811127/nova-polemica-carros-em-s-bernardo>. Acesso em: 30 jun. 2024.

No dado (06), com base no *subprincípio da ordenação linear*, destacamos que, no plano do significado, a hipotática de finalidade “na busca de se cacifar para o cargo de secretário de Saúde na Prefeitura de Santo André”, em posição inicial, sugere para o interlocutor o grau de relevância da informação colocada em primeiro plano. Dito de outra forma, a posição da cadeia sintática exhibe o grau de importância que o escrevente atribui ao que está sendo exposto que, no caso de (06), surge como uma estratégia argumentativa de mudança de crença ou opiniões a respeito do sujeito que está sendo descrito pelo jornalista.

No dado (07), é possível aplicar o *subprincípio da quantidade*, como expomos a seguir.

- (07) Crivella também aposta na possibilidade de captar R\$ 2 bilhões de investidores em uma operação de securitização da Dívida Ativa. No entanto, há dúvidas se o mercado de fato se interessaria pelo negócio ou se Crivella conseguiria os recursos a tempo de financiar o projeto. Estima-se que caso a transação se concretize, o contrato não seria assinado antes de janeiro do próximo ano. Trata-se de uma corrida contra o tempo. A partir de abril de 2020, a legislação eleitoral proíbe que políticos participem de inaugurações. E a partir de julho de 2020, salvo em casos excepcionais, a prefeitura está proibida de iniciar novas obras. # **Na tentativa de ganhar apoio**. Crivella reformulou parte do primeiro e do segundo escalões, pensando não apenas na votação desta terça-feira, como na tentativa de ganhar apoio do eleitor para permanecer no cargo por mais quatro anos. Uma aliança com o ex-vice governador Francisco Dornelles já pensando na reeleição, envolveu a indicação de quadros do PP para o governo bem como o apoio dos dois vereadores do partido: Vera Lins (que já era governista) e Marcelino Almeida. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/crivella-deve-se-livrar-do-impeachment-com-apoio-de-ate-metade-da-camara-2376119>. Acesso em: 30 jun. 2024.

Verificamos, em (07), a repetição da microconstrução conectora [na tentativa de] que, agora, aparece tanto em anteposição quanto posposição. Em conformidade com esse subprincípio, constatamos que quanto maior o nível de relevância da informação, maior é o investimento em forma. Na comparação com conectores de finalidade frequentes, como [para] ou [para que], observamos que [na tentativa de]_{connect} apresenta significativamente mais massa fônica para a expressão de finalidade, o que demanda, conseqüentemente, um maior esforço no processamento cognitivo. Ademais, observamos que o grau de incerteza acerca da realização da meta do sujeito (“ganhar apoio político”) parece mais saliente do que se fosse introduzida pelo conector [para], por exemplo, dada a composicionalidade da microconstrução sob análise, em que persiste o significado do seu elemento nuclear, qual seja, “tentativa”.

Além disso, o fato de a hipotática “na tentativa de ganhar apoio” estar inserida em um par correlativo propicia um ambiente de maior argumentatividade ao reforçar as manobras projetadas pelo político. Em uma última análise, de acordo com Oliveira (2022a, p. 101), “os elementos linguísticos têm seus contextos originais mais icônicos e, via repetição, se regularizam posteriormente. Uma vez sistematizadas, as expressões se convencionalizam, afastando-se dos contextos originais que as motivaram”. Nesse contexto, entendemos que o núcleo “tentativa” – um nome verbal – por repetição passou a figurar como membro da categoria dos conectores de finalidade.

Nos dois dados (08) e (09) a seguir, observamos mais dois exemplares dos conectores em análise na posposição.

- (08) Foram apreendidos bloqueadores de sinal, utilizados para evitar o rastreamento da carga. Na abordagem, os criminosos confessaram que

transportavam carga roubada. O caminhão-baú, que também era produto de roubo, estava com placas trocadas "**na tentativa de enganar a polícia**".¹¹

- (09) O presidente da Bolívia, Evo Morales, condenou "energeticamente" o que considera como "**tentativa de golpe de Estado**" por parte de uma "direita que é submissa a interesses estrangeiros". Morales também disse ter certeza que a Revolução Bolivariana se imporá a "esse novo ataque do império". O líder boliviano culpou os Estados Unidos por "promover golpes de Estado", **na busca de "provocar violência e morte" no país**. Na mesma linha, o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, disse que condena "o golpe de Estado em andamento" e afirmou que Cuba oferece apoio e lealdade a Nicolás Maduro, "o presidente constitucional de nossa nação irmã e ao seu governo chavista e bolivariano".¹²

As microconstruções [na tentativa de] e [na busca de] estão instanciadas em gêneros do domínio jornalístico, com característica, respectivamente, popular e tradicional no que diz respeito à forma de uso da linguagem. Em (08), no jornal local *Taboanense* descreve-se a situação de roubo de carga e a prisão de pessoas na cidade de São Paulo. Por sua vez, em (09), no jornal de grande circulação internacional, o *BBC News Brasil*, evidencia-se o contexto político efervescente na Venezuela.

A cláusula de finalidade "na tentativa de enganar a polícia" aparece em posposição. Ela retomada – e ao mesmo tempo remonta – todo o contexto do crime. Como o próprio conector sugere, existiu uma tentativa e uma ação dos criminosos. A ação de "trocar as placas" foi malsucedida, visto que na porção discursiva anterior há uma informação já dada de que esse movimento em direção à meta (roubar a carga) não deu certo. Por seu turno, a cláusula "na busca de "provocar violência e morte" no país" também está em posposição e realça a cláusula nuclear que contém a estratégia do líder boliviano de culpabilizar os EUA.

É pertinente destacar o uso de aspas nos dois dados, pois essa manobra pode indicar marcas de subjetividade dos enunciadores. No caso de (08), constatamos um discurso direto parcial, já que o falante faz um comentário metalinguístico para sumarizar a ação dos assaltantes, para que o leitor tenha acesso ao espaço temporal e conceptualize-o a partir da descrição; ao passo que, em (09), o escrevente, em um discurso de autoproteção, reporta o pensamento de outro sujeito para dar continuidade ao fluxo discursivo.

Thompson (1985) não chega a discutir o estatuto das cláusulas de finalidade na posição medial, ou seja, daquelas posicionadas entre os constituintes da cláusula nuclear. A discussão fica de fora do escopo da pesquisadora, por ela não identificar a ocorrência da posição medial entre os dados da língua inglesa. Marchon (2017), que pesquisa construções hipotáticas circunstanciais na língua portuguesa, defende que "as cláusulas de finalidade na posição medial, assim como as situadas na anteposição, colocam um argumento em

¹¹ Disponível em: <https://www.otaboanense.com.br/policia-civil-recupera-caminhao-roubado-com-mais-de-500-tvs-em-itapeccerica/>. Acesso em: 30 jun. 2024.

¹² Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48108737>. Acesso em: 30 jun. 2024.

destaque, o que contribui para a tessitura da teia argumentativa” (p. 124). A seguir, apresentamos o dado (10) com a cláusula de finalidade na interposição, isto é, inserida entre o sujeito e o predicado da cláusula matriz.

- (10) Hoje, já é senso comum dizer que entrega e distribuição é tão importante quanto produzir e vender. Prova disso, é a necessidade que o profissional de logística conheça a estrutura global da empresa, desde a compra da matéria-prima, até a distribuição, que entende e desenvolve formas da parceria, o atendimento ao cliente e toda a cadeia de distribuição, ou seja, conhecimento sistêmico. Apesar do longo caminho que resta percorrer, a crescente procura por profissionais de logística, tem estimulado as universidades a criar cursos na área. Para isso, os profissionais **na busca de adquirir conhecimento mais especiais na área**, buscam cursos específicos na área, buscam cursos específicos e especializados no exterior, além de buscar bibliografia americana para aprofundar tal enfoque.¹³

No dado (10), observamos aplicação da estratégia de focalização. Ou seja, a cláusula na posição medial cumpre o papel de destacar a informação por ela descrita, qual seja, a importância de os profissionais do setor logístico adquirirem conhecimentos específicos dessa área, o que evidencia, portanto, uma estratégia claramente argumentativa, como defende Marchon (2017).

Nesta seção foram discutidos alguns dados retirados do *corpus* em análise, com o fito de ilustrar a veiculação do valor semântico de finalidade pelos conectores [na tentativa de] e [na busca de]_{connect}, instanciados pela rede [X de]_{connect}, e, ainda, discutir as sensíveis diferenças discursivo-pragmáticas ocasionadas pela posição das cláusulas.

Considerações finais

Neste artigo, propusemo-nos a discutir a emergência e o uso das microconstruções [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect} em funções distintas daquela descrita nos compêndios das gramáticas tradicionais, qual seja, de locução prepositiva. Para isso, ancoramo-nos em algumas categorias da LFCU, dentre elas, os processos de *analogização*, *categorização* e *neoanálise*.

Com base na análise dos dados coletados, foi possível detectar que as partes das microconstruções – a serviço dos propósitos comunicativos dos falantes – foram novamente analisadas para convencionalizar uma função mais especializada na língua: o papel de conector que instancia cláusulas de natureza não finita. Constatamos ainda que, a analogização, por intermédio do subesquema da rede [X de]_{connect}, serve como um mecanismo

¹³ Disponível em: <https://www.administradores.com.br/artigos/logisticao-perfil-profissional-da-area>. Acesso em: 30 jun. 2024.

bastante produtivo para a emergência de novas construções na língua que instanciam a finalidade.

Ao adotar como um fator de análise a posição das cláusulas introduzidas no discurso pelas microconstruções conectoras em tela, detectamos que 98% das construções prefaciadas pelo conector [na tentativa de]_{connect} ocupam a posição anteposta à cláusula-núcleo, enquanto a posição não marcada das cláusulas introduzidas pelo conector [na busca de]_{connect} é a posposição.

Pesquisas como as de Dias (2001), Marchon (2020) e Souza (2019) evidenciam que as cláusulas hipotáticas de finalidade prototípicas tendem a ocorrer em posposição. Nossos dados acerca da microconstrução [em busca de]_{connect} comprovam essa tendência, demonstrando que essa construção, aliada à semântica do verbo "buscar", estabelece relações mais próximas com as construções de finalidade canônicas como [para] e [a fim de], em especial, no que diz respeito à posição em relação à oração principal.]. No entanto, a microconstrução conectora [na tentativa de]_{connect} é mais frequente em cláusulas hipotáticas que se antepõem à cláusula nuclear.

Até o momento, portanto, entendemos que ambos os conectores são recrutados pelos usuários da língua para expressar a finalidade. Contudo, defendemos, de acordo com Marchon (2020; 2021), Lambrecht (1994), Schmidtke-Bode (2009) e Thompson (1985), que a anteposição, posposição ou intercalação das cláusulas espelham motivações discursivo-pragmáticas distintas, aspecto funcional que ainda precisamos aprofundar em associação com a semântica dos termos nucleares das microconstruções [na tentativa de]_{connect} e [na busca de]_{connect}.

Referências

- AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2012.
- BYBEE, J. **Língua, Uso e Cognição**. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.
- CHAFE, W. Linking intonation units in spoken English. In: HAIMAN, J. M.; THOMPSON, S. A. (ed.). **Clause combining in grammar and discourse**. Amsterdam: Jhon Benjamins Publishing, 1988.
- DIAS, N. B. **As cláusulas de finalidade**. 2001. 175 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- Dik, S. C. **The theory of functional grammar**. Part 1: The structure of the clause. 2nd rev. ed.). Berlin: Mouton de Gruyter, 1997.

DUQUE, P. H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, n. 39, p. 25-48, 2015.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da linguística funcional centrada no uso. **Revista do GELNE**, v. 15, n. 1/2, p. 53-78, 2013.

GIVÓN, T. Inter-clausal connections and discourse coherence. In: GIVÓN, T. **English Grammar: a function-based introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993. p. 285-342. v. 2.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HOPPER, P. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E. C.; HEINE, B. (ed.). **Approaches to grammaticalization**. Philadelphia: John Benjamins, 1991. p. 17-35.

LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. esp., p. 83-101, 2016.

LAKOFF, G; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LAMBRECHT, K. **Introduction to cognitive linguistics: Topic, focus and the mental representations of discourse referents**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

MARCHON, A. H. **As teias da argumentação: um estudo de interface sintático-discursivo da hipotaxe circunstancial**. 2017. 168 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MARCHON, A. H. Opiniões em confronto: o emprego das cláusulas de finalidade como estratégia argumentativa. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 28, p. 333-353, 2020.

MARCHON, A. H. Cláusulas finais e cláusulas consecutivas: um estudo dos aspectos discursivos na construção da argumentação. **Confluência**, v. 60, p. 400-429, 2021.

MIRA MATEUS, M. H. *et al.* **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.

NEVES, M. H. M. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora da Unesp, 2018

OLIVEIRA, M. R. Arbitrariedade e iconicidade: (inter)subjetividade, metáfora e metonímia. In.: ROSÁRIO, I. C. (org.). **Introdução à linguística funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação**. Niterói: Eduff, 2022a, p. 92-127.

OLIVEIRA, M. R. Construcionalização e construcionalidade: mudanças construcionais e contextos de mudança linguística. ROSÁRIO, I. C. (org.). **Introdução à linguística funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação**. Niterói: Eduff, 2022b. p. 92-127.

ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 233-259, 2016.

ROSÁRIO, I. C. Diversidade em linguística: polos formalista e funcionalista. In: ROSÁRIO, I. C. (org.). **Introdução à linguística funcional centrada no uso: teoria, método e aplicação**. Niterói: EdUFF, 2022.

ROSÁRIO, I. C. **Esquema [X de]_{connect} em língua portuguesa: uma análise funcional centrada no uso**. Projeto de pesquisa apresentado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. 2020.

ROSÁRIO, I. C. Esquema [X de]_{connect} em língua portuguesa: uma análise funcional centrada no uso. **Matraga**, v. 29, n. 56, p. 362-378, 2022.

SCHMIDTKE-BODE, K. **A Typology of Purpose Clauses**. *Typological Studies in Language* 88. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2009.

SOUZA, M. C. **Frame de finalidade: a projeção de eventos futuros no âmbito da realidade potencial**. 2019. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

THOMPSON, S. Grammar and written discourse: Initial vs. final purpose clauses in English. Text 5 – **Interdisciplinary Journal for the Study of Discourse**, p. 55-84, 1985.

TOMASELLO, M. (ed.) **The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

TRAUGOTT, Elizabeth; DASHER, Richard. **Regularity in semantic change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Trad. OLIVEIRA, T. P.; FURTADO DA CUNHA, M. A. Petrópolis: Vozes, 2021.

Sobre as autoras

Amanda Heiderich Marchon

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6576-949X>

Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - pela Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia (2007), mestrado (2011) e doutorado (2017) em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desenvolveu pesquisa de pós-doutorado em Estudos da Linguagem, na Universidade Federal Fluminense (2020-2021 PNPd-CAPEs). É Professora Adjunta do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL-UFES) da mesma universidade.

Gabriela Alves Conceição

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9380-3077>

Mestrado (em andamento) em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciada em Letras-Português/Literaturas pela UFF.

Silvana Francisco Guedes Camilo Costa

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3162-5130>

Mestrado (em andamento) em Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciada em Letras-Português/Literaturas pela UFMT.

Recebido em jun. 2024.

Aprovado em nov. 2024.